

MOSCAS-DAS-FRUTAS E ESPÉCIES DE PARASITÓIDES EM FRUTOS DE GUABIROBEIRA COLETADOS EM PORTO ALEGRE, RS

Rafael N. Meirelles¹, Caio F. Efrom¹, Luiza R. Redaelli¹, Paula B. Losekann¹, Ricardo B. Oliveira¹, Thiago D. N. Idalgo¹ e Fábio Dal Soglio¹ (orient.)

¹Laboratório de Biologia, Ecologia e Controle Biológico de Insetos, Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; rafaelwolwerine@yahoo.com.br; fabiods@ufrgs.br.

As moscas-das-frutas, especialmente as espécies dos gêneros *Anastrepha* e *Ceratitis*, são consideradas as principais pragas na fruticultura. Buscando métodos de controle menos agressivos ao ambiente, que permitam a sustentabilidade do sistema agrícola, faz-se necessário conhecer o potencial que as frutíferas nativas têm como hospedeiras de moscas-das-frutas e os parasitóides nativos a elas associados. Assim, o trabalho objetivou identificar e quantificar parasitóides de moscas-das-frutas em frutos de guabirobeira (*Campomanesia xanthocarpa* O. Berg)(Myrtaceae). Realizou-se a coleta, em três ocasiões (30/10/2006, 8/11/2006 e 22/11/2006), de frutos de guabirobeira do chão sob a copa das árvores, localizadas no campus da Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS. Os frutos foram trazidos ao laboratório, contados e acondicionados em potes (2 L), com uma camada de areia no fundo e cobertos com tecido do tipo voile. Os potes permaneceram por 15 dias em câmara climatizada (25 ± 5 °C; U.R. 70 ± 10 %; fotofase de 12 horas). Após este período, excluía-se os frutos secos, peneirava-se a areia e contavam-se os pupários, os quais eram transferidos para caixas gerbox contendo areia no fundo, onde ficavam até a emergência de moscas e/ou parasitóides. Do total de 1.188 frutos coletados, obtiveram-se 644 pupários de onde emergiram 228 moscas, todas de *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann). Registrou-se a emergência de 99 parasitóides e um índice de parasitismo de 15,37%. Os parasitóides pertencem a Braconidae e Figitidae (Hymenoptera). Dois espécimes não foram identificados. Em Figitidae, só foi registrada a espécie *Aganaspis pelleranoi* (Brèthes) com 54 indivíduos. Em Braconidae, registraram-se *Doryctobracon areolatus* (Szépligete), *D. brasiliensis* (Szépligete), *Utetes anastrephae* (Viereck) e *Opius* sp., com 25, 7, 8 e 3 indivíduos, respectivamente. Constatou-se ainda emergência de indivíduos de Lonchaeidae. Os resultados deste trabalho trazem informações importantes que tanto podem auxiliar no desenvolvimento de um programa de controle biológico, quanto na orientação do manejo dado às frutíferas nativas.

(Apoio: CNPq)